

Belo Horizonte, MG – 27 a 29 de julho de 2016

27/07: Sessão II
Independência e Autonomia de Jovens Cientistas

Membro afiliado Coordenador: André BÁFICA
Membro afiliado Relator: Raquel C. MONTENEGRO

**Apoio institucional/governamental aos jovens
no desenvolvimento da carreira científica**
Marcello Barcinski

Existe uma crise na geração de novas lideranças nas instituições de pesquisa do Brasil. Com o intuito de melhorar este quadro, a ABC criou um programa de fomento de membros afiliados para fomentar o surgimento de novas lideranças. De maneira semelhante, a ANM também criou seu próprio programa de jovens cientistas.

Apesar destas poucas iniciativas, **o estímulo a práticas antigas de centralização do conhecimento e hierarquia cega tem contribuído negativamente para a falta de independência intelectual de jovens cientistas, principalmente nos anos iniciais de sua carreira de docente ou pesquisador.**

De maneira geral, o jovem pesquisador não tem acesso a fontes de financiamento específicos na maior parte do país, o que dificulta ainda mais a independência e formação de um novo grupo de pesquisa com ideias oxigenadas e criativas.

Como podemos balancear isto tudo? Como podemos inibir estas práticas que estão formando técnicos de ciência com doutorado, diminuindo a criatividade e a capacidade de resolução de problemas genuinamente brasileiros?

Texto de André Bafica / Abordar essencialmente o texto em negrito.

Millôr Fernandes: “Livre pensar é só pensar”

Iniciativas de apoio a jovens pesquisadores

a) Integração em sociedades e organizações científicas:

- “Membros Afiliados” da Academia Brasileira de Ciências;**
- “Jovens Talentos Médicos” da Academia Nacional de Medicina;**
- “Global Young Academy” do InterAcademy Panel (IAP for Research)**
- “Young Physician Leaders do InterAcademy Medical Panel (IAP for Health)**

Iniciativas de apoio a jovens pesquisadores

b) Programas de apoio financeiro, de infraestrutura e de bolsas a jovens pesquisadores

- “Jovem Pesquisador” da FAPESP;
- “Early Career Scientist” da Howard Hughes Medical Institute/;
- Outros

PROBLEMAS E PROVOCAÇÕES

Os programas de apoio tem que ser para jovens selecionados

I: Problemas conceituais:

a) O valor da ciência é inquestionável:

*Science “remains humanity’s best hope for solving some of its most vexing problems”
(Brazilian Academy of Sciences, 2013)*

*“Science remains also the most respected component of our modern culture.
(S.Shapin The scientific revolution, 1996)*

PROBLEMAS E PROVOCAÇÕES

Os programas de apoio tem que ser para jovens selecionados

I: Problemas conceituais

b) O valor de cada um dos cientistas é questionável: deve ser avaliado

- um dos poucos, se não o único, avaliado exclusivamente pelos seus pares**
- os privilégios de quem chegou à educação superior e, mais ainda, à pós-graduação**
- a responsabilidade social do cientista; formação subvencionada com dinheiro público**

PROBLEMAS E PROVOCAÇÕES

Os programas de apoio tem que ser para jovens selecionados

II: Problemas operacionais

- **“Conflitos” entre o interesse do jovem, da agência financiadora e do empregador (e.g. universidade com excesso de carga didática e administrativa)**
- **Falta de tradição local para avaliação de programas (e.g. programas de apoio a jovens)**
- **Pouca flexibilidade das universidades, das instituições de pesquisa e da legislação trabalhista**